

EDUCAÇÃO MUSICAL NO ESPAÇO RELIGIOSO: aspectos metodológicos de uma pesquisa em andamento

José Alessandro Dantas Dias Novo
Universidade Federal da Paraíba
alessandronovo@gmail.com

Maria Guiomar de Carvalho Ribas
Universidade Federal da Paraíba
ribasguiomar@gmail.com

Resumo: Esta comunicação versa sobre uma pesquisa de mestrado na área de educação musical, em andamento na Universidade Federal da Paraíba, no campo temático da educação musical e religiosidade. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as maneiras pelas quais a aprendizagem musical se realiza no contexto religioso de uma igreja evangélica. Dessa forma, os objetivos específicos são: conhecer as práticas musicais que acontecem nessa Igreja; identificar o significado e o valor atribuído à experiência musical, pelos sujeitos pesquisados; entender as características e possíveis peculiaridades dessa aprendizagem musical. O método escolhido foi o estudo de caso em uma abordagem qualitativa, estando o levantamento dos dados sendo realizado através de observações e entrevistas. Nessa presente comunicação, focamos e compartilhamos aspectos relativos aos caminhos e construção metodológica da investigação em tela.

Palavras chave: música na igreja; formação musical no contexto religioso; educação musical no contexto evangélico.

1. Introdução

O objetivo dessa comunicação é apresentar aspectos metodológicos de uma pesquisa de mestrado, em andamento, no campo temático da Educação Musical no espaço religioso. Para isso, esse trabalho está estruturado em três partes: a primeira consiste dessa presente introdução, onde descrevemos o tema, a problemática e o objetivo do estudo; a segunda versa sobre os caminhos metodológicos que têm sido trilhados até o presente momento da investigação; e na terceira parte, tecemos algumas considerações acerca do atual momento da pesquisa.

Em se tratando de música e religiosidade, pesquisas mostram que há uma relação direta entre música e a vida sociocultural das pessoas. Diante da dinâmica e mutabilidade social, as instituições religiosas têm buscado se adaptar a esse novo perfil das sociedades contemporâneas. Sendo assim, mudanças têm ocorrido nas igrejas e nas interações construídas entre pessoas e músicas nesses espaços religiosos, como podemos constatar

através dos argumentos e considerações de Souza (2002), Cunha (2004), Dolghe (2007), Martinoff (2010), entre outros.

O interesse pelo tema surgiu pelo fato de parte significativa da formação musical de um dos autores(as) do corrente texto estar diretamente ligada ao convívio com uma comunidade religiosa, onde já aos cinco anos de idade participava de um coral infantil, embora esses contatos iniciais com a música nesse caso também estivessem imbricados com o contexto familiar.

Partimos do entendimento de que o espaço religioso geralmente proporciona uma formação musical aos seus membros, como mostram diversas pesquisas (LORENZETTI, 2012; HARDY, 2012, RECK, 2011), entre outras. Especificamente em relação à igreja pesquisada, que formação é essa? Qual a importância e o valor da experiência musical para os sujeitos envolvidos? Como tem se dado a aprendizagem musical nesse contexto específico? Buscamos, problematizar sobre o processo de aprendizagem musical no contexto religioso, tendo por *locus* uma Igreja Presbiteriana localizada na cidade de João Pessoa. Assim, a questão central de pesquisa se delinea em torno de: Como se processa a aprendizagem musical na Igreja pesquisada.

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as maneiras pelas quais a aprendizagem musical se realiza no espaço religioso investigado. Dessa forma, os objetivos específicos são: conhecer as práticas musicais que acontecem nessa Igreja; identificar o significado e o valor atribuído à experiência musical, pelos sujeitos pesquisados; entender as características e possíveis peculiaridades dessa aprendizagem musical.

A Igreja Presbiteriana *locus* desse estudo foi fundada em dezembro de 1884 (FERREIRA, 1992). Atualmente conta com cerca de quatrocentos membros ativos. O critério de escolha da mesma como campo empírico deu-se pelo fato da instituição ser centenária, havendo registros acerca da presença da música desde os seus primórdios (FERREIRA, 1992), bem como o fato de na atualidade existir cinco grupos musicais atuando sistemática e frequentemente nas atividades da Igreja.

O universo da pesquisa está constituído por doze pessoas que fazem parte dos grupos musicais da Igreja. Estes são: o Coral de Adulto (a quatro vozes, composto por 37 membros); o Coral Juvenil (também a quatro vozes, composto por 14 membros); a Camerata (composta por 6 componentes, sendo dois violinos, uma viola, dois cellos e um piano); e a Banda

(composta por 10 vocalistas e 10 instrumentistas, sendo estes constituídos por violão, guitarra, baixo elétrico, bateria, percussão e teclado).

2. Questões Metodológicas

Uma vez que buscamos compreender como ocorre a aprendizagem musical de integrantes dos grupos musicais em uma instituição religiosa, o presente estudo se baseia na pesquisa qualitativa, cuja abordagem metodológica prevê o contato direto com o contexto estudado, bem como considera a perspectiva dos sujeitos pesquisados. Nesse sentido, a pesquisa se fundamenta metodologicamente, tomando como referência autores como Bogdan e Biklen (1994), Bresler (2007), Oliveira (2001), Silva (2005), Stake (2011), entre outros.

Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tem relação direta com as pessoas e a situação que está sendo investigada, sendo necessário ser aceito pelo(s) indivíduo(s) ou grupo investigado, estabelecendo laços de confiança e respeito mútuo, para que possa desenvolver a pesquisa com propriedade, e possibilitando ao(s) sujeito(s) participante(s) falarem sobre suas vidas.

Nessa mesma perspectiva, Bastian (2000), ao falar sobre a mudança de paradigma sofrida pela pesquisa empírica, na metade dos anos 80, destaca a importância do sujeito como fator relevante à nova compreensão da subjetividade, reconhecendo o sujeito como agente. Para o autor "[...] pessoas não devem ser uma simples massa à disposição de interesses direcionados para a pesquisa. Somente assim seremos capazes de ampliar o olhar e experimentar algo novo [...]" (BASTIAN, 2000, p.88).

Este contato direto com os participantes da pesquisa, considerando suas subjetividades, é de suma importância, pois como afirma Stake (2011), as interpretações da pesquisa qualitativa destacam os valores e as experiências humanas e, que "uma maneira de se fazer uma pesquisa qualitativa é encontrar os significados das experiências pessoais que transformam as pessoas. Descobrir os momentos marcantes na vida de alguém" (STAKE, 2011, p. 48). Nesse mesmo entendimento, podemos acrescentar o pensamento de Silva (2005) quando afirma que:

A linguagem das pessoas que fazem parte daquele objeto de pesquisa (uma comunidade, uma empresa) é usada pelo pesquisador como se fosse matéria prima para confeccionar seu estudo; pois, a abordagem qualitativa tem como objetivo a linguagem comum das pessoas e sua vida cotidiana, seus

significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. (SILVA, 2005, p.85)

Como Bresler (2007) afirma, a característica fundamental do modelo qualitativo "têm a ver com um modo holístico de abordar a realidade que é vista sempre vinculada ao tempo e ao contexto, ao invés de governada por um conjunto de regras gerais" (BRESLER, 2007, p.8).

Bogdan e Biklen (1994) destacam cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo: 1) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; 2) Os dados obtidos são predominantemente descritivos; 3) A preocupação com o processo é maior do que com o produto; 4) O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida é de suma importância para o pesquisador, havendo interesse pela "perspectiva dos participantes"; 5) A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. As abstrações se formam ou se consolidam a partir da construção dos dados num processo dinâmico (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-51).

Diante das ideias apresentadas, pode-se afirmar que o contato direto com os sujeitos pesquisados é de suma importância, uma vez que a pesquisa qualitativa é feita em *loco*, considerando a ótica dos participantes, buscando encontrar os significados das experiências que são importantes na vida desses indivíduos. Para isso, o pesquisador adentra no campo e necessita de disponibilidade de tempo e reflexão para explorar as questões em estudo.

É com base nesses itens e atento a essas questões que temos procurado desenvolver a pesquisa. Consideramos que a relação com os participantes da investigação tem se baseado no respeito e confiança mútua.

O método adotado nessa investigação foi o estudo de caso. Esse tipo de estudo pode ser definido como uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, um método que abrange planejamento, técnicas de coletas de dados e análise dos mesmos (YIN, 2001). Segundo este autor, o estudo de caso representa a estratégia escolhida quando se colocam indagações do tipo "como" e "por que" e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em alguma situação da vida dos sujeitos que o compõem.

Trata-se de um método que visa à compreensão interpretativa, através de um percurso descritivo, denso e analítico do fenômeno estudado. É importante ressaltar ainda que

nesse processo de investigação as técnicas e os instrumentos para a coleta dos dados são estabelecidos conforme Martins (2008), afirma:

Em Estudo de Caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições - teoria preliminar [...], bem como as opções por técnicas de coletas de dados (MARTINS, 2008, p. 22)

Cabe ainda mencionar que, nessa pesquisa em andamento, em relação ao levantamento dos dados, fizemos uso de duas técnicas usadas em estudo de caso: observações e entrevistas. A observação participante, como Yin (2001) comenta é uma modalidade em que o observador assume sua posição ativa, participando dos eventos que estão sendo estudados. Nessa mesma linha de pensamento Stake (2011) afirma que nesse tipo de observação "o pesquisador se envolve na atividade como participante, não apenas para se aproximar dos outros participantes, mas para tentar aprender algo com a experiência que eles têm descrita no papel" (STAKE, 2011, p. 107).

A observação foi definida tendo em vista o objetivo de manter um contato com o fenômeno pesquisado, afim de conhecer melhor a dinâmica dos grupos musicais da Igreja, bem como me aproximar dos possíveis entrevistados. Para o registro das observações, tem sido utilizado um diário, onde descreve-se fatos, comportamentos, relacionados às vivências no campo, para serem analisadas posteriormente, buscando ver os possíveis significados dessas experiências para além do aparente. Para isso, as leituras têm servido para fundamentar esse processo analítico do observado. Além do diário de campo, ao longo das observações foram realizadas filmagens, utilizando um *Ipad*, em momentos de ensaios dos grupos musicais da Igreja, bem como de algumas apresentações dos mesmos, em cultos.

A entrevista é considerada por alguns autores como um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados. Ao abordar esse tema, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que "[...] a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo" (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 134). Os autores destacam ainda que na investigação que utiliza a observação participante, o investigador geralmente já conhece os sujeitos, de forma que a entrevista se assemelha por vezes a uma conversa onde as pessoas se sentem a vontade para falar.

Nessa mesma perspectiva, Yin (2001) afirma que:

É muito comum que as entrevistas, para o estudo de caso, sejam conduzidas de forma espontânea. Essa natureza das entrevistas permite que você tanto indague respondentes-chave sobre os fatos de uma maneira quanto peça a opinião deles sobre determinados eventos. (YIN, 2001, p. 112)

Em nossa compreensão, supomos que o que Yin (2001) denomina (ou o que na tradução foi denominado) por entrevista conduzida de "forma espontânea", é o que na literatura é apresentado por outros autores como sendo "entrevista semi-estruturada". De forma sintetizada, definindo o que é uma entrevista semi-estruturada, Laville e Dione (1999, p.188) afirmam que esta se caracteriza por “perguntas abertas elaboradas previamente que podem ser completadas por ‘subperguntas’ que se considerem necessárias para esclarecer ou aprofundar uma determinada resposta”.

Através das visitas iniciais aos ensaios de cada grupo musical foi possível fazer a seleção das pessoas que participariam das entrevistas, tendo como critério básico a disponibilidade e o interesse das mesmas. Desta forma, chegamos a um número de doze entrevistados, sendo três participantes do coral adulto, dois do grupo de cordas, quatro da banda, dois do coral de jovens e um que participa tanto do grupo de cordas como do coral de jovens. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas com o auxílio de um *Ipad*, onde na realização das mesmas, com a permissão dos entrevistados, fizemos na primeira rodada a gravação em vídeo e na segunda rodada gravamos apenas o áudio, pelo fato de percebermos que os entrevistados ficaram mais a vontade para falar quando utilizamos apenas a segunda opção de gravação.

A primeira rodada de entrevistas teve início no mês de abril, encerrando-se no início do mês de maio. Após a transcrição e leitura das mesmas, sentimos a necessidade da realização de uma segunda rodada, visando o aprofundamento de algumas questões preliminarmente discutidas, mas que ainda necessitavam de um melhor esclarecimento. Elaborado o segundo roteiro das entrevistas, as mesmas aconteceram durante o mês de maio e junho de 2014. Com isso, tivemos um total de vinte e quatro entrevistas, todas presenciais, uma na universidade em que o entrevistado estuda, nove realizadas nas casas dos entrevistados, cinco em minha residência e nove na própria Igreja, totalizando 12 horas e 29 minutos de entrevistas.

Quadro 1: Dados das entrevistas

Entrevistado(a) ¹	Número de Entrevistas	Data	Local	Duração
Aline	E1	03/05/2014	Residência da Colaboradora Igreja	26 min
	E2	15/06/2014		30 min
Amélia	E1	03/05/2014	Residência da Colaboradora Universidade	46 min
	E2	06/06/2014		47 min
Cássio	E1	13/04/2014	Igreja	15 min
	E2	15/06/2014		43 min
Edilma	E1	08/04/2014	Igreja Residência da Colaboradora	20 min
	E2	30/05/2014		46 min
Fátima	E1	13/04/2014	Igreja	15 min
	E2	03/06/2014		42 min
Gildo	E1	13/04/2014	Igreja Residência do Entrevistador	15 min
	E2	11/06/2014		48 min
Ivo	E1	02/05/2014	Residência do Colaborador	33 min
	E2	11/06/2014		38 min
Jairo	E1	13/04/2014	Igreja Residência do Colaborador	15 min
	E2	29/05/2014		30 min
Mirian	E1	04/04/2014	Residência da Colaboradora	30 min
	E2	31/05/2014		31 min
Paulo	E1	03/04/2014	Igreja Residência do Colaborador	22 min
	E2	11/06/2014		36 min
Ramon	E1	05/04/2014	Residência do Entrevistador	22 min
	E2	14/06/2014		42 min
Vanda	E1	04/04/2014	Residência do Entrevistador	15 min
	E2	30/05/2014		42 min
TOTAL	24			12h 29min

Atualmente, estão sendo feitas a transcrição das mesmas, buscando respeitar a maneira como os sujeitos pesquisados se expressaram oralmente durante seus depoimentos. Esse material empírico já foi devidamente validado pelos participantes do estudo e está sendo categorizado e analisado (BOGDAN e BIKLEN, 1994; YIN, 2001).

3. Momento Atual da Pesquisa

¹ Tendo em vista manter o anonimato, os entrevistados estão acima identificados por pseudônimos.

A pesquisa se encontra em fase de finalização das transcrições e início de categorização, a ser sucedida pela análise dos dados propriamente dita. Através das entrevistas foi possível saber como se deu as primeiras vivências musicais dos sujeitos pesquisados, bem como a relação dessas pessoas com a música e com os grupos musicais religioso ao qual pertencem, seus gostos e hábitos de escuta musical, a importância de fazer parte do cenário estudado, entre outros assuntos.

Entre algumas dificuldades encontradas durante o processo do levantamento dos dados, destacamos aqui uma das entrevistas realizada na residência de um colaborador, onde havia muito barulho de carros que passavam na rua, bem como de cachorros latindo, e por causa desse fato no momento da realização da transcrição da mesma foi que percebemos que mais da metade do áudio da entrevista tinha sido comprometida, ficando portanto sem condições de entender a fala do entrevistado. A opção encontrada para refazer essa entrevista foi através de uma ligação por celular, uma vez que essa pessoa não poderia mais nos encontrar pessoalmente por motivo de uma viagem.

Ao abordar a música como prática social no campo da educação musical, Souza (2004) afirma que existem diferentes práticas musicais, quer na escola ou fora dela, mostrando outros caminhos além da escola, onde se processa o ensino aprendizagem da música. Falando dos indivíduos como ser social, a autora defende que os mesmos “constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo e espaço” (SOUZA, 2004, p.10). Esse é um ponto que tem emergido nos relatos de participantes da presente investigação, e que será devidamente aprofundado na análise dos dados.

De modo geral e ainda preliminar, os depoimentos advindos das entrevistas, assim como as observações, sinalizam que no contexto religioso pesquisado, os participantes do estudo, no que diz respeito as suas aprendizagens musicais, entrecruzam suas interações entre a família, ensino da música em escola ou universidade, amigos e a Igreja, tendo como meios de aprendizagem um misto de audição, uso da internet, partituras e a troca de conhecimento entre os amigos, aspecto que também será analisado e discutido na próxima fase da pesquisa.

Referências

BASTIAN, Hans Gunther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. **Revista Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76 - 106, abril/novembro, 2000.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, 7-16, mar. 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CUNHA, Magali do Nascimento. "**Vinho novo em odres velhos**": um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. 334 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. **Por uma sociologia da produção e reprodução musical do presbiterianismo brasileiro**: a tendência gospel e sua influência no culto. 2007. 346 p. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo dos Campos, SP, 2007.

FERREIRA, Júlio Andrade. **História da Igreja Presbiteriana do Brasil**. v. 1. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

HARDY, Nancy Elizabeth. **Connecting singing and doing in united church congregational song**: a liturgical theology of mission. 2012. 233 p. Thesis (Doctor of Theology) - Toronto School of Theology. University of Toronto, Toronto/Canadá, 2012.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LORENZETTI, Michelle Arype Gyrardi. **Educação musical da igreja católica**: reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/RS. 2012. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Música (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, 67-74, mar. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Hucitec; Editora UNESP, 2001.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel:** um estudo de caso no ministério de louvor somos uma igreja. 2011. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 2.ed. Curitiba: IBPEX, 2005.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

SOUSA, Zilmar Rodrigues de. **A música evangélica e a indústria fonográfica no Brasil:** anos 70 e 80. 2002. 185 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós Graduação em Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.